

VOTO DE SAUDAÇÃO
25 – XI – 1975

O regime político autoritário do Estado Novo, que vigorou durante praticamente toda a primeira metade do século XX em Portugal, encontrou o seu fim a 25 de Abril de 1974. Foi uma das mais longas ditaduras da Europa, somente ultrapassada pela URSS.

No entanto, a liberdade pretendida e aclamada nessa data foi sucessivamente desafiada pela evolução dos acontecimentos, que visavam a implementação de um regime muito distinto do democrático.

A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o 2º governo provisório e a presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização de meios de produção e diversos sectores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrárias, tantas vezes por delito de opinião, conduziram o país a um período de radicalização política, conhecido como PREC (Processo Revolucionário em Curso).

Esse período tornou evidente a vontade que uma minoria tinha em instaurar no país um regime político idêntico aos que vigoravam a leste do muro de Berlim.

No dia 25 de Novembro algumas unidades militares, ligadas à esquerda revolucionária, invadiram bases aéreas militares e o aeroporto da Portela, controlaram estradas, ocuparam a RTP. O golpe antidemocrático estava em marcha.

Porém, a coragem e a determinação dos moderados que souberam conter o golpe com eficácia, evitando uma guerra civil e um generalizado banho de sangue, apesar do triste e heróico episódio dos dois militares Comandos, o tenente José Coimbra e o furriel Joaquim Pires, que tombaram em defesa da democracia, na Calçada da Ajuda. Desses moderados destacam-se os nomes de Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros, todos eles “militares de Abril”.

É nosso dever celebrar e homenagear esses “homens bons”, que não traíram o espírito de Abril, agindo para que possamos viver, hoje, em Liberdade e Democracia, num país pacífico, aberto e tolerante e num estado de direito democrático e liberal, idêntico aos estados livres e mais prósperos do mundo.

Assim, considerando que:

- Celebrar o 25 de Novembro é uma questão de memória histórica, sentido de justiça e de gratidão;
- Se o 25 de Abril protagonizou a queda de um regime autoritário, foi a 25 de Novembro que esse se cumpriu plenamente, com a instauração do regime democrático;
- Esquecer o 25 de Novembro significa sacrificar o melhor do 25 de Abril, desvalorizar a democracia, reescrever a história, tratar com injustiça figuras maiores da nossa democracia que lutaram e venceram pela nossa liberdade;

Com efeito, o CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia de Alcântara reunida em 23.12.2025 que delibere:

- 1 – Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva extremista, com particular ênfase ao denominado "Grupo dos Nove", ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os Comandos da Amadora.
- 2 – Saudar a Assembleia da República por, pela primeira vez e de forma institucional, comemorar esta importante data.

Lisboa, 23 de dezembro de 2025

CDS-PP

ALCÂNTARA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA
REJEITADA COM:

6 Votos Contra 5 PS + 1 PCP
5 Votos a Favor 2 IL + 1 CDS + 1 PSD + 1 CHEGA
1 Abstenção PS

ATA 2 / 2025 reunião de 23/12/2025

O PRESIDENTE

